

0,70€

www.nsemanário.pt

Quarta-feira, 01 de fevereiro de 2023
Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos
Ano XII - Edição N.º 03/2023 | 494 |
Diretor: Jorge Ferreira

geral@nsemanário.pt
t. 960 397 714

JORNAL SEMANÁRIO NOTÍCIAS
**ESPOSENDE
BARCELOS**

...agora à
quarta-feira!

**N Semanário na
Escola Rosa Ramalho
em Barcelinhos a
debater “Fake News”** pag. 05

**Incêndio desaloja duas
mulheres e duas crianças
em Antas, Esposende** pag. 04

**GNR deteve 5 suspeitos
de mais de 20 furtos
em Barcelos, Esposende
e Póvoa de Varzim** pag. 04

**Barcelos promove
Andebol nos alunos das
escolas do 1º ciclo** pag. 12

**Juventude de Mar cria
secção de Atletismo** pag. 12

**Teatro de Balugas na
abertura do Concurso
Nacional de Teatro
Ruy de Carvalho** pag. 06



**Resulima garante várias medidas
para minimizar impactos de
aterro em Paradela** pag. 02



**Municípios preocupados com aumento
das tarifas de recolha de lixo**

**Câmara de Barcelos vai gerir antigas
instalações do Tribunal de Trabalho** pag. 03

O imóvel destina-se a ser reabilitado e adaptado para a instalação dos serviços municipais da Divisão de Ação Social e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

**FESTIAMA - Festival de Teatro Amador de
Esposende decorre de 4 a 26 de fevereiro** pag. 06

 **CA**
Crédito Agrícola
O Banco nacional
com pronúncia local

Póvoa de Varzim,
Vila do Conde e
Esposende



Resulima garante várias medidas para minimizar impactos de aterro em Paradela

A sociedade gestora do aterro sanitário instalado em Paradela, Barcelos, afirmou terça-feira passada que tem vindo a implementar “várias medidas operacionais” no sentido de otimizar o processo produtivo, com o “objetivo primeiro” de minimizar qualquer impacto nas populações vizinhas.

Redação / Lusa
redacao@nsemanario.pt

A Resulima destaca, entre aquelas medidas, a redução “ao mínimo indispensável” da área da frente de trabalhos, bem como da quantidade de resíduos depositados em aterro.

Alude também ao reforço da cobertura diária dos resíduos, à colocação de tela provisória no talude norte e nas bases dos taludes poente e sul e ao fecho do biofiltro existente, com consequente colheita e encaminhamento das emissões para tratamento em torre de lavagem química ou por adsorção em carvão ativado.

O fecho da zona da maturação, a colocação de coberturas nos tanques de tratamento biológico e a criação de uma barreira cénica de terras e árvores no extremo sul da instalação são outras das medidas elencadas pela Resulima.

A sociedade fala ainda na colocação de contravento de canhão de odores direcionado, no aterro sanitário.

“Assumimos, assim, o total compromisso e envolvimento da Resulima no sentido de garantir a todos os cuidados na operação das suas infraestruturas e no desenvolvimento da sua atividade de serviço público”, acrescenta.

A sociedade gestora manifesta ainda “toda a disponibilidade” para re-

ceber os municípios, freguesias e moradores interessados, de modo a que possam ser verificadas ‘in loco’ as medidas implementadas, bem como o funcionamento de toda a Unidade de Valorização de Resíduos.

Tal como noticiado na edição passada, após uma vistoria realizada em 04 de janeiro, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N) anunciou que “estão reunidas as condições” para a emissão das licenças de exploração que ainda faltam ao aterro sanitário de Paradela.

Segundo a CCDR-N, as licenças devem incluir, como condições ou medidas, a criação de uma barreira cénica e a implantação de uma cortina arbórea no extremo sul da instalação, no prazo máximo de dois meses.

Outra condição é a apresentação, também no prazo de dois meses, dos resultados do “Estudo de avaliação de medidas adicionais de mi-

tigação da emissão de odores”, com indicação detalhada do pla-

neamento das novas medidas adicionais a implementar.

A Câmara da Póvoa de Varzim já anunciou que está a ultimar uma ação judicial contra o Estado, por considerar que não existiu fiscalização suficiente ao aterro.

Por seu lado, a Junta de Freguesia de Laúndos também já disse que vai recorrer às instâncias da União Europeia para denunciar os “maus cheiros” provenientes daquela estrutura.



Municípios preocupados com aumento das tarifas de recolha de lixo

Os presidentes das Câmaras Municipais que integram a Resulima - Arcos de Valdevez, Barcelos, Esposende, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo - na sequência da reunião desta segunda-feira, 30 de janeiro, em Ponte de Lima, manifestam a sua preocupação com o aumento dos tarifários inerentes à recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos previstos para os próximos anos, pelo que decidiram solicitar audiências à Secretaria de Estado do Ambiente, à ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos - e à

ANMP - Associação Nacional de Municípios Portugueses, para tratar dos seguintes assuntos:

Em cima da mesa estão assuntos a tratar como a aplicação da TGR - Taxa da Gestão de Resíduos, taxa que é paga ao Estado em função da quantidade de resíduos que são depositados em aterro, incinerados e valorizados energeticamente; e a introdução da Taxa Ecovalor, prestação financeira devida pelos produtores do produto/embaladores ou fornecedores de embalagens de serviço às entidades gestoras de fluxos específicos de resíduos.

JORNAL NOTÍCIAS
ESPOSENDE
BARCELOS
SEMÁNARIO

geral@nsemanario.pt
t. 960 397 714

www.nsemanario.pt



ASSINE
O N SEMÁNARIO

TESTE GRÁTIS POR 15 DIAS

Acesso ao PDF da edição em papel, downloads e newsletter exclusivas.

Ponte pedonal e ciclável sobre o rio Cávado ligará Gemeses a Fonte Boa

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Município de Esposende vai construir uma nova travessia, na zona da Barca do Lago, ligando as freguesias de Gemeses e Fonte Boa.

Segundo o Município, esta é “uma obra essencial, a instalar num local de grande procura turística e que entroncará com a ecovia do Cávado, prevendo-se o prolongamento do percurso pela margem direita, desde Gemeses até Esposende”.

Com o preço base de 72.900 euros, acrescidos de IVA a taxa legal em vigor, o procedimento da autarquia visa a aquisição de serviços para elaboração de projeto da travessia, a apresentar num prazo máximo de 145 dias.

“Será uma estrutura similar àquela que foi construída em Antas, integrando a Ecovia do Litoral Norte, destinada à passagem exclusiva de pessoas, a pé ou em bicicleta”, disse Benjamim Pereira, sublinhando a importância da nova estrutura “numa lógica de desenvolvimento territorial e disponibilização de melhores condições para toda a população”.

A zona de intervenção localiza-se



entre a rua Senhora do Lago, na freguesia de Gemeses e a rua dos Picoutos, em Fonte Boa, compreendendo um vão concordante com o plano de água estimado em cerca de 100 metros. O projeto deverá ter em conta as ligações nas duas margens, nomeadamente a articulação e conexão com a ecovia do rio Cávado e a continuidade da fruição da frente fluvial de Fonte Boa, pelo que deverá apresentar um comprimento total de aproximadamente 250 metros.

Esta obra insere-se no “projeto global de unidade do território”, em que a construção ou reparação de pontes se afigura primordial, seja para facilitar a circulação e aproximar as populações, seja para tor-

nar acessíveis territórios que evidenciem a forte vertente turística do concelho. Esta nova ponte insere-se nesse projeto mais vasto que contempla as novas pontes de Antas e aquela que será construída no âmbito da instalação do Parque da Cidade, além das intervenções realizadas em travessias existentes em todas as freguesias. “O Município de Esposende tem em curso um amplo plano que compreende a requalificação das diversas pontes existentes no concelho e projeta a construção destas novas travessias, rasgando horizontes e lançando pontes para o futuro”, refere o Município.

Com a construção desta ponte e consequente prolongamento da

ecovia pela margem direita do rio Cávado, será disponibilizado um circuito que terá, sensivelmente, 15 km, com saída desde o futuro Parque da Cidade, usando a ponte pedonal deste, percorrendo a ecovia do Cávado, desde Fão a Fonte Boa, onde surge a possibilidade de regressar à cidade, pela outra margem.

“Tanto a Ecovia do Litoral Norte como a Ecovia do Cávado Homem constituem ativos turísticos da maior relevância e uma mais-valia para o Município. Ao lançarmos estes projetos estamos a alargar a área de influência destas vias principais, criando circuitos alternativos e chegando a mais pessoas”, afirma Benjamim Pereira.

Câmara de Barcelos vai gerir antigas instalações do Tribunal de Trabalho

O imóvel destina-se a ser reabilitado e adaptado para a instalação dos serviços municipais da Divisão de Ação Social e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Direção-Geral do Tesouro e Finanças e o Município de Barcelos assinaram na quarta-feira passada, em Castelo Branco, o acordo de transferência que permite à autarquia barcelense assumir as competências de gestão das “Antigas Instalações do Tribunal do Traba-

lho”, localizadas na Avenida Alcaldes de Faria.

Na mesma cerimónia, onde esteve o presidente da Câmara, Mário Constantino, a Direção-Geral do Tesouro e Finanças assinou idênticos acordos com outros municípios, relativamente a “nove imóveis estatais devolutos, cuja requalificação implicará um investimento

global de três milhões de euros”.

Nos considerandos do acordo agora assinado, lê-se que “o Município de Barcelos manifestou o interesse na transferência das competências de gestão sobre o património imobiliário público, tendo apresentado o respetivo projeto de valorização patrimonial”.

Os encargos de investimento serão

financiados por fundos próprios da Câmara Municipal de Barcelos. A transferência de gestão é por um período temporal de 50 anos, não havendo lugar à prorrogação de prazo.

O Município terá de administrar, gerir e explorar diretamente o imóvel sem concessão ou arrendamento a terceiros.

Incêndio desaloja duas mulheres e duas crianças em Antas, Esposende

Devido ao incêndio que atingiu a moradia, duas mulheres e duas crianças (um menino com 3 anos de idade e um bebé, também do sexo masculino, com cinco meses), ficaram desalojadas e foram acolhidas temporariamente por vizinhos.

Redação/Lusa
redacao@nsemanario.pt

Fonte do Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Cávado, disse que o alerta para o incêndio urbano foi dado pelas 23:50 de sábado, 28 de janeiro, na Avenida Santa Tecla, em Antas, Esposende.

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Esposende, Júlio Melo, referiu que "são duas senhoras e duas crianças, que tinham chegado ontem [sábado] de férias do estrangeiro", acrescentou.

Segundo o responsável, os quatro desalojados foram acolhidos por vizinhos, porque a moradia "ficou sem condições de habitabilidade".



"À chegada da primeira equipa [de socorro] ao local, o telhado [da moradia unifamiliar] já estava todo tomado pelas chamas", disse.

Júlio Melo explicou, ainda, que a construção do suporte do telhado era em madeira, o mesmo acontecendo com o revestimento dos compartimentos, o que terá facilitado a propagação das chamas.

Os moradores "aperceberam-se do incêndio no primeiro piso", onde se localizavam os quartos.

Devido ao fogo, "dois quartos e uma casa de banho ficaram destruídos na totalidade" e um outro quarto "ficou parcialmente afetado", relatou o comandante.

As quatro pessoas foram realojadas "porque o resto da casa ficou sem condições de habitabilidade", concluiu.

No local do incêndio estiveram os Bombeiros Voluntários de Esposende com 11 elementos e três veículos e a GNR com dois homens e uma viatura.

GNR deteve 5 suspeitos de mais de 20 furtos em Barcelos, Esposende e Póvoa de Varzim

Redação
redacao@nsemanario.pt

A GNR deteve cinco homens suspeitos de mais de 20 furtos em estabelecimentos sobretudo dos concelhos de Barcelos e Póvoa de Varzim, anunciou sexta-feira aquela força.

Em comunicado, a Guarda Nacional Republicana (GNR) acrescenta que, presentes a primeiro interrogatório judicial no Tribunal Judicial de Barcelos, este aplicou prisão preventiva a quatro, a mais gravosa das medidas de coação, e ao outro elemento apresentação duas vezes por semana em posto policial.

A investigação decorria desde agosto de 2022, por furtos em estabelecimentos nos distritos de Bra-

ga, Porto e Viana do Castelo, com "maior incidência" nos concelhos de Barcelos, Esposende e Póvoa de Varzim.

Segundo a GNR, os suspeitos, com idades entre os 20 e os 46 anos, usavam viaturas furtadas para a prática dos crimes.

Na quarta-feira, a GNR deu cumprimento a 12 mandados de busca, sete domiciliárias e cinco em viaturas, que culminaram com a detenção dos cinco indivíduos e recuperação e apreensão de cinco viaturas, quatro telemóveis, 330 maços de tabaco, 90 munições de diferentes calibres, moinhos de café e cinco botijas de gás.

Foram ainda apreendidos 700 euros, uma bateria, um autorrádio e diverso material usado nos furtos.



N Semanário na Escola Rosa Ramalho em Barcelinhos a debater “Fake News”

“Os Catitas”, Clube Europeu da Escola Rosa Ramalho, no âmbito do Ano Europeu das Competências, convidou Jorge Ferreira, diretor do Jornal N Semanário – Esposende e Barcelos, para conversar com os alunos sobre “Fake News”.

Redação
redacao@nsemanario.pt

Na passada quinta-feira, 26 de janeiro, debateu-se a desinformação e as “Fake News” no jornalismo do século XXI, na Escola Rosa Ramalho, em Barcelinhos. Realizaram-se três sessões distintas, direcionadas às turmas do 7º ano e ao Grupo de BTT da escola, com os alunos a mostrarem-se receptivos e interessados no tema.

Foram apresentadas estratégias de combate à desinformação/fake news, reforçando a importância de se promover o jornalismo de qualidade, e a necessidade de valorizar e divulgar informação credível e com origem em órgãos de comunicação oficiais.

Num diálogo constante, os alunos colocaram as suas dúvidas quanto à forma de conseguir saber se determinada notícia é verdadeira ou falsa, utilizando, inclusive, exemplos vividos por eles próprios.

“A desinformação não é somente a falta à verdade, pode ser também uma forma tendenciosa de relatar as histórias ou, pior, uma forma de manipulação, convencendo as pessoas de que uma mentira é verdade, tentando mudar convicções sobre assuntos importantes da nossa



sociedade, como o ambiente, o racismo ou as vacinas”, referiu Jorge Ferreira aos alunos, aludindo a um inquérito de 2018, realizado a nível nacional, onde foi possível chegar à conclusão que uma em cada cinco crianças ou jovens acreditam que tudo o que leem online é verdade.

Ainda nestas sessões, Jorge Ferreira lançou um desafio a todos os alunos e alunas que participaram: criarem a sua própria reportagem.

De tema livre, podendo ser sobre a terra de cada um, uma coletividade ou instituição, um evento ou uma festa, uma pessoa que tenha alcançado determinado feito, todos os que quiserem participar, só terão de enviar a “sua” notícia, vendendo-a depois publicada no N Semanário, tanto na sua edição on-line, como em papel. Desta forma, todos juntos, ajudaremos a que cada vez mais, as notícias verdadeiras ofusquem por completo toda a de-

informação existente na internet. Para terminar, Jorge Ferreira fez ainda questão de explicar que, apesar de toda esta desinformação ter origem e difusão, principalmente nos meios digitais, a desinformação não deixa de ser algo valioso e que devemos ajudar a crescer e solidificar, uma vez que é essa mesma digitalização que nos permite pesquisar, consultar e descobrir o que se passa à nossa volta, à distância de um simples clique.

JORNAL
NOTÍCIAS
ESPOSENDE
BARCELOS
SEMANÁRIO

FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO ESPOSENDE - BARCELOS
Redação: Av. Eng. Lusa Faria, lj 5 - 4740-268 Esposende

ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA

TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS
SÃO DA RESPONSABILIDADE
DOS SEUS AUTORES

Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira **Diretor:** Fernando Jorge M. Ferreira **Sub-diretor:** José Pedro M. Ferreira
Proprietário/Editor: JRPW, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o nº 223993, Registo na ERC nº 1260308
Depósito legal nº 328843/1 Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%: José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira
Colaboradores: André Pinção Lucas, Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, Lígia Mourão, Joana Medeiros, Beatriz Santos e Pedro Silva

Impressão: JRPW - Vila Nova de Gaia **Tiragem nesta edição:** 2.000 ex.

CONTATO:
960 397 714

Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos **Assinatura anual:** Portugal: 30 euros - Resto da Europa: 70 euros
Estatuto Editorial: www.nsemanario.pt **Email:** nsemanario@gmail.com

/Opinião

“Olhares”



Laurentino Regado

O definimento da confiança nas instituições democráticas e na administração pública está mais alto que nunca. A Justiça é a pior de todas; segue-se uma comunicação social reles e obtusa, onde o escândalo e a trapaça é o mote para a negritude informativa em que vivemos. Explora-se até ao tutano o desnorte do governo na sua componente de nomeações para cargos governativos. Com razão, é óbvio, mas não pode haver dois pesos e duas medidas.

Quando falam de Portugal, elevam ao máximo o tema da corrupção, com toda a obrigação informativa. Todavia, dão tempo de antena a um sem número de comentadores que “esconde” todo o antro corrupto que se aloja na Ucrânia, tal como foi noticiado que «nem só de armamento se faz o negócio da guerra. Vários elementos do governo de Zelensky desviaram centenas de milhares de dólares destinados a apoiar o povo ucraniano. Há suspeitas de desfalques de muitos milhões». E ninguém se indigna que há quase um ano tenhamos uma União Europeia a patrocinar e apoiar uma guerra com base na defesa dos direitos civilizacionais da Europa(?). Nada mais falso! Até as instituições europeias estão recheadas de corruptos. É ver os casos do Parlamento Europeu e os contratos em segredo da comissão europeia, nomeadamente com a Pfizer e as vacinas contra a COVID-19?

1 – A semana passada ficou marcada pelo conhecimento público do altar-palco para a celebração da missa pelo Papa Francisco nas Jornadas Mundiais da Juventude. É certo que o valor, cerca de seis milhões de euros, para tal estrutura é obsceno e pornográfico, considerando tudo o que é esmiçado em impostos aos tristes tucas. É uma ostentação saloia de uma riqueza que não existe! Mas vociferam: vamos ter retorno de 350 milhões..., sim, mas quem?

Contudo, estas JMJ são o exemplo cabal do funcionamento da administração pública e do Estado português! As JMJ a decorrer em Portugal em 2023 foi anunciada pelo Papa Francisco em 27 de janeiro de 2019, no final da missa que assinalou o final da XXXII Jornadas Mundiais da Juventude, no Panamá.

Ora, Portugal já sabe há 4 anos que ia realizar este evento! Por isso, quatro anos para preparar este evento são suficientes, até porque no caderno de candidatura já lá constava o local onde se ia realizar e sabia-se, desde logo, o que era necessário fazer e investir naquele local, um ponto para onde foi “varrido o lixo tóxico” saído da expo98.

Só num Portugal dos pequeninos é que quatro anos não chegam para planear, projectar e concretizar as obras necessárias. Não há desculpas da falta de tempo para justificar a necessidade de se legislar no sentido de isentar da necessidade de concurso público, portanto partir para a adjudicação por ajuste directo, ainda por cima a 180 dias da realização do evento, é vergonhoso.

Elaborar o projecto e o caderno de encargos e lançar o concurso público internacional pode levar cerca de um ano e meio! Ora, se a regra fosse planear devidamente ainda faltava outro ano e meio para adjudicar a obra e concluí-la, razão para se proceder dentro das regras do Código da Contratação Pública, mas que, afinal, parece ser um embaraço, tantas são as desculpas para acorrerem ao ajuste directo...

Estourou a bomba dos seis milhões do altar-palco! E pudemos assistir

ao que de mais infame pode haver na sociedade! Todos se puseram ao “fresco”! Todos descartaram responsabilidades, ninguém sabia de nada... foi o Marcelo, foi a Igreja, foi o governo, tudo... ficou o Moedas, presidente da Câmara de Lisboa, a dizer disparates: “eu estou aqui para dar o peito às balas”, “eu faço o que a Igreja e o Presidente da República mandarem”. Triste sina deste país, onde o passa culpas é a arte suprema! O projecto é assim, dizia a Câmara, porque o Vaticano disse que queria assim. Vem a Igreja e diz que não mandaram e não deram ordens, acrescentando “esse valor magoa”.

Falta saber, afinal, quem está a falar à verdade, pois «foram exactamente os alegados “requisitos” da Igreja que o presidente da Câmara invocou para argumentar que o município estava apenas a cumprir uma espécie de caderno de encargos da Igreja. Um dos elementos ainda não esclarecidos é a necessidade de garantir espaço no altar-palco para cerca de duas mil pessoas, incluindo mil bispos, 300 concelebrantes, 200 elementos do coro e 90 da orquestra, 30 tradutores de língua gestual de vários idiomas, além de convidados e equipa técnica». Frisando o presidente da Fundação JMJ, Bispo Américo Aguiar, que “não sabia, nem tinha de saber” do valor da construção do palco mas garantiu que adoptará uma nova atitude daqui para a frente, acompanhando “todos os processos” que estão em curso “de forma mais activa”.

2 – Também por cá vamos assistindo à greve dos Professores. É certo que qualquer greve realizada por qualquer classe trabalhadora causa constrangimentos a outros, mas só por isso é que se criou a imagem de greve...

Penso que ninguém está a querer olhar para esta greve dos professores com a dignidade que ela merece. A classe dos professores, outrora respeitada, é todos os dias vilipendiada – eu não sou professor, mas fui aluno -. A progressão na carreira tem quotas. Os salários são baixos. Os professores têm de se deslocar da sua residência sem qualquer apoio à deslocação, cujo salário na maior parte das vezes não chega para as despesas.

O facto mais singular destas manifestações de desagrado e desilusão por parte dos professores não pode ser visto como um acto político de extrema-esquerda ou de extrema-direita. O assunto é muito mais lato e profundo! O sindicato STOP, que lidera estas greves, não é da CGTP nem da UGT, não é um sindicato organizado como aqueles a que todos estávamos habituados. Surgiu de um movimento inorgânico que albergou professores de todos os quadrantes políticos, acrescentando também os auxiliares de Educação. Julgo que é isto que falta perceber e querer entender e, principalmente, reconhecer que a espera dos professores se esgotou.

A aprovação de serviços mínimos nas escolas é caricato, pois o que aqui se fez foi arrasar com o direito democrático à greve e vir demonstrar que, afinal, a escola não é vista como um local de aprendizagem mas como “depósito” de crianças. Esta medida foi um confronto do governo aos professores. Numa altura em que as posições estão cada vez mais extremadas é um erro.

Importa perceber e ser claro nesta luta: há ou não vontade do governo em libertar o tempo de serviço que ainda está congelado? Nem que seja entrar na negociação com a proposta de metade? Está ou não impedido por Bruxelas o governo de aumentar a despesa com salários na administração pública e na classe dos professores em particular? Há ou não vontade do governo em retirar o amontoado de trabalho burocrático de relatórios e planos exigidos aos professores?

É um erro procurar lançar os pais contra os professores, pois quem fica a perder com tudo isto são os alunos e o futuro do país.

Mas esta questão do descongelamento total das carreiras só não foi resolvida porque o PSD e o CDS cederam à advertência do Primeiro-ministro, António Costa, quando ameaçou demitir-se caso «fosse aprovado no plenário: em Maio de 2019 "Se se confirmar [a aprovação do decreto dos professores], o Governo não terá outro remédio" senão demitir-se, disse o primeiro-ministro. "Espero que a AR não aprove na votação final global o que foi aprovado na comissão", insistiu».

Portanto, o PSD não tem legitimidade para criticar o governo neste assunto.

/Opinião

Os factos vistos à lupa



André Pinção Lucas e Juliano Ventura

A estrutura da economia portuguesa tem mudado muito ao longo das décadas. O setor terciário, isto é, os serviços (incluindo o comércio), tem um peso cada vez maior na economia portuguesa, representando atualmente mais de três quartos do valor acrescentado bruto (VAB) total da economia portuguesa.

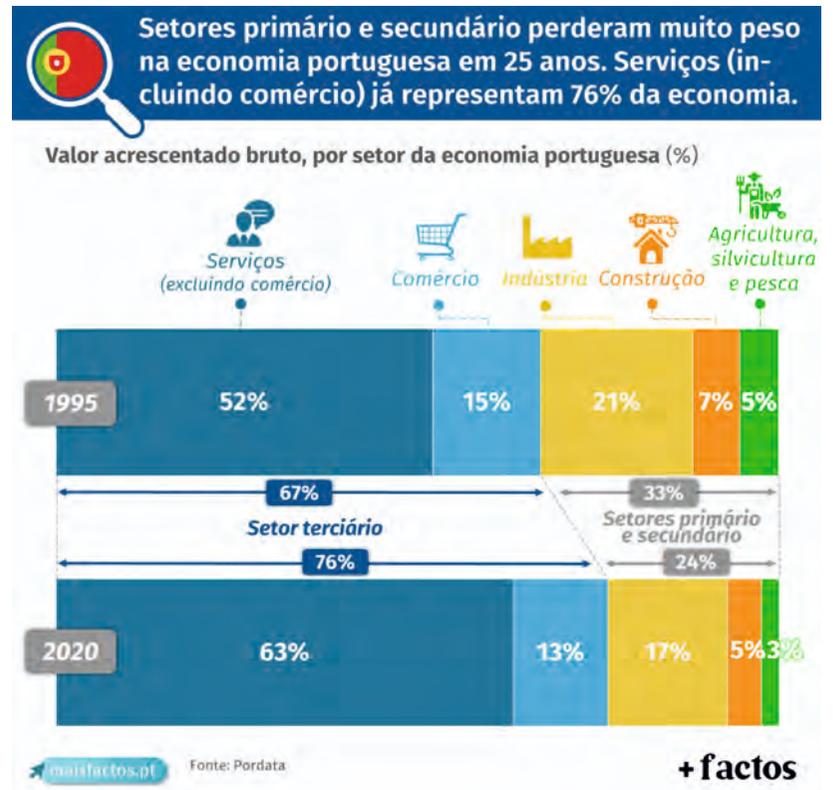
Em 1995, o setor terciário pesava 67% no valor acrescentado bruto total da economia portuguesa, sendo que 15% eram referentes ao comércio. Os setores primário e secundário representavam 33% do VAB, distribuído entre indústria (21%), construção (7%) e agricultura, silvicultura e pesca (5%).

De então para cá, o setor terciário tem vindo a ganhar preponderância (mais 9 pontos percentuais), representando, em 2020, 76% do VAB da economia portuguesa. Apesar desta evolução, o comércio perdeu 2 pontos percentuais entre 1995 e 2020 (13% do VAB em 2020). Por outro lado, houve um grande crescimento da preponderância das atividades imobiliárias, das atividades da saúde humana e das ati-

vidades jurídicas, de contabilidade, gestão, arquitetura, engenharia e atividades de ensaios e análises técnicas.

No mesmo período, o peso da indústria baixou 4 pontos percentuais, para 17% do VAB, e a construção baixou 2 pontos percentuais, para 5% do VAB. A título de exemplo, a indústria têxtil, do vestuário, do couro e dos produtos de couro, baixou de 4,5% para 2,2%. A agricultura, silvicultura e pesca viu o seu peso na economia cair para metade, de 5,4% para 2,5% do VAB. No seu conjunto, os setores primário e secundário representam atualmente 24% da economia portuguesa (menos 9 pontos percentuais do que há 25 anos atrás).

A menor relevância dos setores produtivos e industriais tem retirado diferenciação e competitividade a Portugal e impacta nos níveis de exportação. Num mercado global cada vez mais competitivo, a alteração da estrutura económica poderá justificar, em parte, a nossa evolução mais recente.



Assine e divulgue

assine e receba semanalmente o seu jornal.



Nome

Morada

Código - Postal NIF

Tlf.: Email

	Assinatura Papel *
	Portugal [30€] Resto da Europa [70€]
	Assinatura Digital
	Portugal / Resto Europa [20€]

*ao assinar a edição impressa, está incluída a edição digital

IBAN: PT50 0079 0000 8615 6774 1010 9 • SWIFT/BIC: BPNPPTPL

FESTIAMA - Festival de Teatro Amador de Esposende decorre de 4 a 26 de fevereiro

Este evento visa promover o trabalho realizado pelos grupos de teatro amador do concelho integrados no projeto CREAARTE - Crescimento da Arte Teatral de Esposende, apresentando-os ao grande público. Esta edição contará com a prestação dos grupos Forjães em Cena, GATA - Grupo Associativo de Teatro Amador (Fão), Grupo de Teatro da JUM (Marinhas) e GATERC - Grupo Amador de Teatro Esposende Rio Cávado.

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Município de Esposende vai promover, entre os dias 4 a 26 de fevereiro, a quinta edição do FESTIAMA - Festival de Teatro Amador de Esposende, que terá como palco o Auditório Municipal de Esposende.

A abrir o festival, o grupo Forjães em Cena apresenta, nos dias 4 e 5 de fevereiro, a peça “(Eu)Génio!”, baseada em “Gennariello”, de Eduardo de Filippo, com encenação de Eva Fernandes e Jorge Alonso. A peça gira em torno de Geninho, das suas inúteis invenções, da sua sui generis família e de uma paixão que vem agitar a trama de relações que o envolve.

Nos dias 11 e 12 de fevereiro, sobe ao palco o Grupo de Teatro da JUM, de Marinhas, com a peça “Ensaio Geral”, de Vítor Gabriel, e encenação de Eva Fernandes e Jorge Alonso. Nesta opereta cómica, de um ato, um grupo de teatro ensaia uma famosa tragédia portuguesa e hoje é o dia do ensaio geral, que tem tudo para correr

mal...

No dia 18 de fevereiro é a vez do GATA, de Fão, apresentar a peça adaptada da obra homónima de José Saramago “As intermitências da morte”, contando com encenação e adaptação de texto de Tiago Palma Rio. Esta é a história da morte que só queria ser amada, como coisa natural que é, tal como o nascimento, a água, as árvores, a Ache-rontia Atropos... Uma boa maneira de amar a morte é chorando a sua ausência. É exatamente isso que acontece neste país, representado nesta peça, e que procura manter-se fiel à ironia hilariante do autor e à sua acutilante crítica, com um carinho especial para a religião e a política.

A quinta edição do FESTIAMA encerra com a estreia da peça “Rei Laudamuco, Senhor de Nenhures”, de Roberto Vidal Bolaño, pelo GATERC, com encenação de Eva Fernandes e Jorge Alonso. Aqui, não há amo sem criado, nem criado sem amo. Laudamuco, Senhor de Nenhures, quer ser uma tentativa de análise das estruturas de poder e das suas bases essenciais, fei-



ta não só do ponto de vista de quem o detém, mas, sobretudo, de quem o mantém.

Ao sábado, os espetáculos iniciam às 21h30, sendo que ao domingo os grupos sobem ao palco a partir das 16h30. Mais informações sobre o festival, cada uma das produções e a bilheteira, poderão ser consultadas em www.municipio.esposende.pt/p/festiama.

O FESTIAMa constitui uma das principais iniciativas do projeto CREAARTE, promovido pelo Município de Esposende, com vista à dinamização do teatro amador no concelho e integra-se na política cultural municipal. No âmbito deste projeto surgiu, em 2016, o Boca de Cena – companhia de teatro infantojuvenil, que envolve cerca de trinta crianças e jovens.

Teatro de Balugas na abertura do Concurso Nacional de Teatro Ruy de Carvalho

Depois de participar nas duas últimas edições do Concurso Nacional de Teatro Ruy de Carvalho e de ter vencido uma delas com o trabalho “Pão Nosso”, recebendo das mãos do ator Ruy de Carvalho o galardão, o Teatro de Balugas é, novamente, um dos finalistas selecionados a nível nacional com o es-

petáculo “A Furgoneta”.

Nove companhias de todo o país sobem ao palco do Theatro Club da Póvoa de Lanhoso, apresentando-se o Teatro de Balugas já este sábado, dia 4 de fevereiro, pelas 21h45. O trabalho a concurso da companhia de Barcelos conta-nos a história de Romão e do ir-

mão que decidem reformar o negócio do pai, homem com milhares de quilómetros feitos pelas aldeias do Minho. Mas agora o negócio é outro: a furgoneta que vendia tudo e mais alguma coisa, até a compra de uma simples faca, que dava para estonar batatas e cortar o pescoço ao frango, já não é feita da mesma maneira! Confrontados com um modo de vida que está a chegar ao fim entre os últimos fregueses e os velhos vendedores ambulantes, os dois irmãos veem-se divididos entre o progresso tecnológico e os que ain-

da resistem nas aldeias, à espera da buzina estridente e dois dedos de conversa.

O festival decorre até dia 5 de março, e a organização é da Federação Portuguesa de Teatro em parceria com a Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso e Fundação Inatel. \\\RD



BARCELOS
CARNAVAL
 POPULAR

PROGRAMA
 17 A 21 FEVEREIRO 2023

17 DE FEVEREIRO sexta-feira
 10h30
Desfile de Carnaval das Escolas
 Animação de rua
 Centro Histórico

19 DE FEVEREIRO domingo
 15h00
Desfile de cabeçudos e Gigantones
 Centro Histórico.

20 DE FEVEREIRO segunda-feira
 21h00
Concurso de Máscaras de Carnaval
 Inscrições através 253 811 882
 Avenida da Liberdade

22h00
Função Pública
 Avenida da Liberdade

21 DE FEVEREIRO terça-feira
 15h00
Desfile do Carnaval Popular
 Ruas da Cidade – Início na Avenida João Duarte

17h00
Concerto de Carnaval pela Dimensão Minhota
 Avenida da Liberdade

BARCELOS
 MUNICÍPIO

COMÉRCIO
A RECICLAR
 Reciclar porta-a-porta.

Com o apoio:
 sociedade
pontoverde

Resulima

CINEMA PROGRAMAÇÃO FEVEREIRO

BILHETEIRA ONLINE EM WWW.ESPOSENDE2000.PT **esposende 2000**

AUDITÓRIO MUNICIPAL DE ESPOSENDE

BABYLON
 BRAD PITT MARGOT ROBBIE
 DO REALIZADOR DE LA LA LAND, WHIPLASH
 19 JANEIRO 3 E 4 FEVEREIRO

MISSÃO DE RESGATE
 GERARD BUTLER
 ASSALTO AO PODER | GREENLÂND - O ÚLTIMO SÍMBIO
 10 FEVEREIRO

SEAL TEAM
 JAC VANSON JESSIE T. LISHNER MATTHEW RHYS PATRICK WARRIBURTON KRISTEN SCHALL SHARLTO COPLEY JOHN HODGREN AND SEAL
 17 E 19 FEVEREIRO

MAGIC MIKE
 SHANNING TATUM SALMA HAYEK RINHAULT
 A ÚLTIMA DANÇA
 24 FEVEREIRO
 A REVOCACÃO FINAL



CARTÓRIO NOTARIAL DE ANDREIA AMARAL - NOTÁRIA

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
Tel.253-986350 - Fax.253-986351-Tlm.961553040-Email: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 16 e seguintes, do livro n.º 280-A, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, se encontra exarada com a data de 24 de janeiro de 2023, uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO** por **USUCAPIÃO**, na qual:-----
ANTÓNIO DA SILVA BEZERRA (NIF 159 621 968) e mulher **MARIA NOÉMIA MORGADO FELGUEIRAS BEZERRA** (NIF 160 361 320, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Gandra, do concelho de Esposende, residentes na Rua da Fontela, n.º 7, em Gandra, na atual União das Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra, do concelho de Esposende, **DECLARARAM**:-----
Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio urbano, composto por edifício com dois pavimentos e logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de duzentos e doze vírgula sessenta e cinco metros quadrados e descoberta trezentos e dois vírgula trinta e cinco metros quadrados, sito na Rua da Fontela, Sítio do Souto, em Gandra, na União das Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra, do concelho de Esposende, a confrontar do norte com Joaquim Matos da Costa, do sul com Manuel Gomes Martins, do nascente com Carlos Alberto da Silva Bezerra e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 914 daquela união de freguesias, o qual corresponde ao artigo 368 urbano da extinta freguesia de Gandra, desconhecendo porém o artigo da antiga matriz rústica no qual o mesmo foi implantado, ao qual atribuem o valor de CINQUENTA MIL EUROS.-----
Que este prédio foi por eles edificado entre os anos de mil novecentos e setenta e oito e mil novecentos e setenta e nove, num prédio rústico, adquirido pelos primeiros outorgantes, já no estado de casados, dois terços indivisos do

Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos, Edição N.º 03/2023 de 01/fevereiro/2023

mesmo por doação meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita por Joaquim de Sousa Bezerra e Maria da Glória Gonçalves da Silva, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram na extinta freguesia de Gandra, do concelho de Esposende, e um terço indiviso por compra meramente verbal feita a Célia de Barros Ferreira Neves, viúva, residente que foi na mesma extinta freguesia de Gandra, aquisições essas que foram efetuadas em data que não sabem precisar mas sabem ter sido no ano de mil novecentos e setenta e sete.-----
Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o acima identificado prédio, mas que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, inicialmente enquanto rústico e após a edificação enquanto urbano, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las. Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios dos justicantes e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, nomeadamente, nele habitando após a sua edificação, realizando benfeitorias, fazendo a sua limpeza, manutenção e conservação, inclusive administrando-o, utilizando-o para todos os fins que o mesmo proporciona, e pagando em seus nomes os respetivos encargos. Que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa-fé e em nome próprio dos justicantes, durante mais de vinte anos e dadas as enunciadas características de tal posse, os ora justicantes adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor. Assim, afirmam e declaram que, são eles, com exclusão de outrem, os donos e legítimos possuidores do referido imóvel, e que prestam estas declarações para fins de primeira inscrição no registo predial.-----
Declarações confirmadas por três testemunhas.-----
Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.-----
Esposende, 24 de janeiro de 2023.

A Notária,
(Andreia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 269/2023



CARTÓRIO NOTARIAL DE ANDREIA AMARAL - NOTÁRIA

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
Tel.253-986350 - Fax.253-986351-Tlm.961553040-Email: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 46 e seguintes, do livro n.º 280-A, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, se encontra exarada com a data de trinta de janeiro de dois mil e vinte e três, uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **ARTUR FERNANDES DA SILVA** (NIF 143 307 339) e mulher **MARIA ADELAIDE DE AZEVEDO CATARINO** (NIF 143 307 347), casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Fão, ela natural da freguesia de Fonte Boa, ambas do concelho de Esposende, residentes na Rua dos Emigrantes, n.º 8, em Fonte Boa, na atual União das Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto, do concelho de Esposende, **declararam**:-----
Que, são donos e legítimos possuidores, dos prédios rústicos que a seguir se vão identificar, ambos sitos em Fonte Boa, na União das Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto, do concelho de Esposende, os quais se encontram livres de quaisquer ônus ou encargos, a saber:-----
N.º 1 - Prédio rústico, composto por terreno de cultura com videiras em ramada e pinhal, com a área de mil e quinhentos metros quadrados, sito no Sítio de Pedrão, a confrontar do norte com Laurinda Martins Fernandes, do sul com Josefina Fernandes da Silva, do nascente com António Fernandes da Fonte e do poente com Manuel Belinho Mureda, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2389, daquela união de freguesias, o qual corresponde ao artigo 1484 rústico da extinta freguesia de Fonte Boa, anteriormente omissa à respetiva matriz rústica, com o valor patrimonial IMT de € 99,75 e ao qual atribuem o valor de CEM EUROS.-----
N.º 2 - Prédio rústico, composto por terreno de cultura com videiras em ramada e pinhal, com a área de mil e quinhentos metros quadrados, sito no Sítio de Pedrão, a confrontar do norte com Maria Fernandes da Fonte, do sul com José Gonçalves da Silva, do nascente com António Fernandes da Fonte e do poente com Manuel Belinho Mureda, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 2390, daquela união de freguesias, o qual corresponde ao artigo 1485 rústico da extinta freguesia de Fonte Boa,

Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos, Edição N.º 03/2023 de 01/fevereiro/2023

anteriormente omissa à respetiva matriz rústica, com o valor patrimonial IMT de € 99,75 e ao qual atribuem o valor de CEM EUROS.-----
Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição dos mesmos, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las. Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nomes e interesses próprios deles justicantes, traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento dos citados prédios, nomeadamente, cultivando-o, colhendo os seus frutos, fazendo a sua limpeza e manutenção, administrando-os, e pagando em seus nomes os respetivos encargos.-----
E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seu próprio nome e durante mais de vinte anos, facultou-lhe já a aquisição por **USUCAPIÃO**, do direito de propriedade dos referidos prédios e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de os terem adquirido em data que não sabem precisar, mas sabem ter sido por volta do ano de dois mil e dois, já no estado de casados, por compras meramente verbais, nunca reduzidas a escrituras públicas, sendo que o prédio supra identificado sob o número um foi adquirido a Maria Fernandes da Silva e marido Manuel Ramiro Branco da Cruz, residentes que foram em 10, Allee de Giverny, 95540 Mery Sur Oise, em França, e o prédio supra identificado sob o número dois foi adquirido a Josefina Fernandes da Silva e marido Manuel Carvalho Ferreira, residentes que foram em 7, Place D'Ecosse, 29000 Quimper, em França, pelo que não ficaram a dispor de título formal que lhes permita efetuar o respetivo registo na conservatória do registo predial.-----
Assim, afirmam e declaram que são eles, com exclusão de outrem, os donos e legítimos possuidores dos prédios rústicos acima identificados e que se prestam estas declarações para fins de primeira inscrição no registo predial.----
Declarações confirmadas por três testemunhas.-----
Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.-----
Esposende, 30 de janeiro de 2023.

A Notária,
(Andreia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 311/2023



CARTÓRIO NOTARIAL DE ANDREIA AMARAL - NOTÁRIA

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
Tel.253-986350 - Fax.253-986351-Tlm.961553040-Email: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 49 e seguintes, do livro n.º 280-A, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, se encontra exarada com a data de trinta de janeiro de dois mil e vinte e três, uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **DAVIDE SÍLVIO DA SILVA FIGUEIREDO** (NIF 193 961 024) e mulher **BEATRIZ MARIA DA CRUZ MARIZ FIGUEIREDO** (NIF 205 033 865), casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Vila Seca e ela natural da freguesia de Cristelo, ambas do concelho de Barcelos, e na primeira residentes na Rua de São Tiago, n.º 92, **declararam**:-----
Que, são donos e legítimos possuidores, dos prédios rústicos que a seguir se vão identificar:-----
N.º 1 - Metade indivisa do prédio rústico, composto por terreno de pinhal, com a área de vinte mil metros quadrados, denominado "Tomadia", sito no Sítio de Quintães, da freguesia de Formelos, do concelho de Barcelos, a confrontar do norte e poente com Armindo Gomes Pereira, do sul com Maria Rodrigues Vinhas e do nascente com Américo Gomes da Pena, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 162, anteriormente omissa à respetiva matriz rústica, com o valor patrimonial IMT correspondente àquele direito de € 243,67 e ao qual atribuem o valor de DUZENTOS E CINQUENTA EUROS. Que o aqui justificante já é dono e legítimo possuidor da restante metade indivisa do citado prédio.-----
N.º 2 - Prédio rústico, composto por terreno de cultura de regadio e videiras em ramada, com a área de dois mil quatrocentos e dez metros quadrados, sito na Horta das Boucinhas, da freguesia de Vila Seca, do concelho de Barcelos, a confrontar do norte com herdeiros de Maria Amélia Gomes Ponte, do sul com Isolino Silva Figueiredo, do nascente com rego foreiro e do poente com Ana Couto Ribeiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 561, anteriormente omissa à respetiva matriz rústica, com o valor patrimonial IMT de € 397,14 e ao qual atribuem o valor de QUATROCENTOS EUROS.-----
N.º 3 - Prédio rústico, composto por terreno de cultura de regadio e videiras em ramada, com a área de mil oitocentos

Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos, Edição N.º 03/2023 de 01/fevereiro/2023

e dez metros quadrados, sito no Sítio das Travessas, da freguesia de Vila Seca, do concelho de Barcelos, a confrontar do norte com Manuel Sousa Fernandes, do sul com Maria de Fátima Garrido Melo, do nascente com Isolino Silva Figueiredo e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 564, anteriormente omissa à respetiva matriz rústica, com o valor patrimonial IMT de € 230,64 e ao qual atribuem o valor de DUZENTOS E CINQUENTA EUROS.-----
Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição dos mesmos, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las. Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nomes e interesses próprios deles justicantes, traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento dos citados prédios, nomeadamente, cultivando-o, colhendo os seus frutos, fazendo a sua limpeza e manutenção, administrando-os, e pagando em seus nomes os respetivos encargos.-----
E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seu próprio nome e durante mais de vinte anos, facultou-lhe já a aquisição por **USUCAPIÃO**, do direito de propriedade dos referidos prédios e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de os terem adquirido por volta do ano de dois mil e dois, já no estado de casados, por doação meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita por sua tia, Ester da Silva Figueiredo, solteira, maior, residente que foi na indicada Rua de São Tiago, n.º 92, pelo que não ficaram a dispor de título formal que lhes permita efetuar o respetivo registo na conservatória do registo predial.-----
Assim, afirmam e declaram que são eles, com exclusão de outrem, os donos e legítimos possuidores dos prédios rústicos acima identificados e que se prestam estas declarações para fins de primeira inscrição no registo predial.----
Declarações confirmadas por três testemunhas.-----
Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.-----
Esposende, 30 de janeiro de 2023.

A Notária,
(Andreia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 312/2023

Município de Esposende dá impulso final à Ecovia do Cávado

A Ecovia do Cávado, que ligará o Parque Natural do Litoral Norte ao Parque Nacional Peneda Gerês, vai ficar concluída no concelho, sendo Esposende o primeiro dos seis concelhos a finalizá-la.

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Município de Esposende acaba de contratar serviços para a elaboração do projeto de revisão do traçado da ecovia do Cávado, na zona do Marachão, Rio Tinto. A infraestrutura, um projecto intermunicipal que envolve os municípios da Comunidade Intermunicipal do Cávado - Esposende, Barcelos, Braga, Vila Verde, Amares e Terras de Bouro -, ligará duas importantes áreas protegidas, o Parque Natural do Litoral Norte e o Parque Nacional Peneda Gerês, sempre ao longo das margens dos rios Cávado e Homem, proporcionando a sua valorização paisagística e ambiental e potenciando este território em termos turísticos. No que respeita ao concelho de Esposende, a Ecovia terá uma extensão total de sete

quilómetros, entre Fão e Rio Tinto. O preço base deste procedimento é de 38.300 euros, acrescidos de IVA a taxa legal em vigor e o prazo de execução é de 105 dias. Pretende-se, desta forma, concluir a ligação da ecovia, concluindo a intervenção no concelho de Esposende. Para o Município de Esposende, o desenvolvimento da revisão do traçado deverá definir a localização das travessias das linhas de água, coordenadas com a geometria de traçado e restrições existentes no local que se afiguravam como constrangimento a prossecução do projeto.

Desta forma, pretende-se assegurar a continuidade pedonal e ciclável ao longo de toda a extensão da intervenção, tendo a ecovia 2.50 metros de largura útil. A revisão do traçado compreende, ainda, a apresentação de soluções de iluminação em toda a extensão, ajustadas a cada local, em especial quando o traçado for concordante



com o paredão existente.

Os serviços agora contratados compreendem projeto de arquitetura e de arquitetura paisagista, projeto de fundações e estruturas, projeto de drenagem de águas pluviais, de iluminação pública, de segurança e saúde e de prevenção e gestão de resíduos de construção e demolição.

“Esta ecovia é uma infraestrutura importantíssima para toda a região, seja do ponto de vista da mobilidade, seja da atratividade do território, constituindo-se como impulsionadora e fomentadora do desenvolvimento dos municípios abrangidos”, sublinha Benjamim Pereira, presidente da Câmara Municipal de Esposende.

“Vamos plantar uma árvore?”

Dois dias de Reflorestação, em Barcelinhos

Redação
redacao@nsemanario.pt

Os Amigos da Montanha continuam esta sexta-feira e sábado, o projeto de reflorestação no concelho de Barcelos. Tal como o ano passado, a ação de reflorestação acontece em Barcelinhos, depois de durante sete anos ter sido feita no Monte do Cresto, onde se plantaram mais de sete mil árvores e lan-

çaram 20 mil granadas de sementes.

Na sexta-feira, a ação acontece nos terrenos da Sopra, em Barcelinhos, com a participação de voluntários internacionais daquela instituição e de alunos das escolas de Barcelos.

No sábado, a intervenção continuará nas margens do Cávado, desta vez no “Souto dos Burros”, a partir das 9h30, e envolverá mais de uma centena de voluntários entre colaboradores, associados dos Amigos da Montanha e alunos das diferentes escolas do concelho.

Mas para além da plantação de várias espécies autóctones entre amieiros, freixos, carvalhos, azevinhos e medronheiros, a intervenção conta com limpeza do terreno, controlo de espécies invasoras (extração de erva-da-fortuna e descasque de mimosa e acácia) e construção de abrigos da biodiversidade (cerca de madeira morta e micro-reserva de madeira morta).

A ação de reflorestação conta com o apoio da Câmara Municipal de Barcelos e Junta de Freguesia de Barcelinhos e está aberta à participação da população em geral.



Barcelos promove Andebol nos alunos das escolas do 1º ciclo do concelho

Protocolo entre a EMEC, Federação de Andebol de Portugal e Associação de Andebol De Braga

A prática do Andebol vai chegar aos alunos que frequentam as escolas do 1º ciclo dos Agrupamentos Escolares de Barcelos. Para esse efeito, foi assinado na quarta-feira passada um protocolo de colaboração entre a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos (EMEC) e a Federação de Andebol de Portugal / Associação de Andebol de Braga, que tem como principal objetivo a realização de um “Plano de Desenvolvimento do Andebol na área dos Agrupamentos de Escolas de Barcelos”.

No texto que suporta o protocolo, pode ler-se que, sendo “a prática desportiva de importância vital para o futuro dos nossos jovens” e considerando-se “o elevado valor educativo do Andebol, modalidade de grande implantação nacional e distrital, pode, localmente, assumir também um papel fundamental na formação dos jovens do concelho de Barcelos”.

Este acordo estabelece que “os agentes envolvidos no fenómeno desportivo e na área da sua formação devem reunir esforços e meios de superação” no sentido de potenciar da melhor forma a prática do andebol.

Na implementação deste protocolo, a EMEC, a FAP e a AAB, com-

prometem-se a cooperar na realização de um conjunto de ações, nas escolas EB1 dos Agrupamentos, que promovam e prática da modalidade. Entre outras ações, está previsto promover e apoiar as ações de divulgação/implementação do andebol, em Barcelos, realizar ações de formação de agentes desportivos que ajudem os professores no número de horas de formação necessárias para a sua progressão.

O acordo celebrado ressalva ainda a possibilidade de apoiar a filiação de um clube, e, nesse âmbito, assegurar a inscrição dos jovens que desejem realizar esta prática desportiva.

Do lado da EMEC, a Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos obriga-se a promover a prática desportiva do andebol (semanal) nas EB1 de Barcelos, no âmbito da dinamização e promoção das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC). Deve também assegurar as condições materiais para que os monitores possam desenvolver a prática da modalidade, bem como divulgar as ações a desenvolver, possibilitando uma participação alargada dos alunos.

\\RD

Juventude de Mar cria secção de Atletismo

O Centro Social Juventude de Mar, vai arrancar com um departamento de Atletismo no clube, que é dos maiores exemplos na formação a nível nacional, do andebol feminino.

O CSJ Mar vai começar com os treinos de Atletismo, já este sábado, 4 de fevereiro, entre as 9h00 e as 10h30.

Nesta secção haverá treinos e preparação para provas de Atletismo, Trail, Corrida de Estrada e outras atividades físicas e de lazer, abertas a todos os interessados de ambos os sexos, entre os 6 e os 12 anos de idade.

Os interessados poderão aparecer no Pavilhão Fernando Cepa, em

São Bartolomeu do Mar, Esposende, na manhã deste sábado e para mais informações poderão contactar pelo telefone 967 222 097.

\\José Belo



Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos, Edição N.º 03/2023 de 01/fevereiro/2023



ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESPOSENDE

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios da Associação Desportiva de Esposende para a Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no Salão da Casa da Juventude de Esposende, sita na Avenida Dr. Henrique Barros Lima, nesta cidade de Esposende, no próximo dia 15 de fevereiro de 2023 (quarta-feira), com início marcado para as 21.00 horas.

Esta Assembleia funcionará com a seguinte “Ordem de Trabalhos”:

- Leitura e votação da ata da Assembleia anterior;
- Apresentação, análise e votação do Relatório e Contas da época desportiva de 2021/2022;
- Eleição antecipada dos Corpos Sociais da Associação Desportiva de Esposende, para um ano e meio, dois anos e meio ou três anos e meio;
- Outros assuntos de interesse para a coletividade.

A apresentação de listas e o ato eleitoral decorrerão conforme os estatutos.

As listas deverão ser entregues na secretaria da Associação Desportiva de Esposende, sita na Avenida Dr. Henrique Barros Lima, em Esposende, de segunda a sexta-feira, das 17.00 às 20.00 horas, até ao dia 10 de fevereiro de 2023, (sexta-feira), em invólucro fechado dirigido ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Todos os sócios deverão ser portadores do seu cartão de cidadão ou bilhete de identidade.

Se, à hora marcada para o início da Assembleia Geral, não houver número de sócios suficientes esta funcionará 30 (trinta) minutos mais tarde com qualquer número de sócios.

Esposende, 27 de janeiro de 2023

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Sandra Marisa Duarte Gonçalves, Dr.ª.)



Gil Vicente perde em Paços de Ferreira

O Paços de Ferreira alcançou esta terça-feira a segunda vitória oficial da temporada, a primeira na Capital do Móvel, ao bater o Gil Vicente por 2-1, em jogo emotivo da 18.ª jornada da I Liga.

Redação
redacao@nsemanario.pt

Nico Gaitán, com assistências para os golos de Butzke, aos 34 minutos, e Nuno Lima, aos 58, foi a figura maior do jogo. O Gil Vicente reagiu e ainda reduziu por Fran Navarro, aos 68 minutos, reabrindo a discussão do resultado até ao final. Com este triunfo, o segundo no campeonato e primeiro em casa, o Paços passou a somar nove pontos, ganhando pontos aos concorrentes diretos, apesar de manter o 18.º e último lugar, enquanto o Gil Vicente mantém o 15.º posto, com os mesmos 18.

O início de jogo foi complicado para o Paços, com mais bola e iniciativa do Gil, que ainda ameaçou por Alipour, num desvio na pequena área, aos dois minutos.

Os locais, com o central Maracás de regresso ao 'onze', após um jogo de suspensão, e Butzke no lugar de Guedes, no ataque, reagiram aos

oito minutos por Holsgrove, que voltou a ficar perto do golo ao minuto 11.

Pelo meio, Maracás quase fez uma autogolo, num corte comprometedor quase aproveitado pelos gilistas, que ainda marcaram pelo inevitável Fran Navarro, aos 18 minutos, mas o lance foi anulado pelo VAR, por posição irregular de Ali-pour.

Foi a fase mais movimentada do primeiro tempo, antecedendo um período de crescimento no jogo do Paços, que chegaria ao golo por Butzke, a corresponder de cabeça a um cruzamento de Gaitán, após canto. A formação gilista, que foi a jogo com o central Né Lopes no lugar de Lucas Cunha, ainda contestou a legalidade do canto, alegando posição irregular de Delgado.

Antes do descanso, Gaitán obrigou Kritciuk a trabalho de qualidade, num remate colocado já dentro de área.

O Gil voltou a reentrar melhor, com Tiago Araújo a ameaçar o em-



pate, aos 55 minutos, mas seria o Paços a chegar de novo ao golo, por Nuno Lima, aos 58, após assistência de Gaitán.

Os dois golos de vantagem não tranquilizaram os pacenses, que começaram a recuar em demasia, juntando linhas à entrada da área, permitindo que o Gil fosse ganhando metros e ânimo para reduzir e reentrar na discussão do re-

sultado, o que viria a acontecer, por Fran Navarro, aos 68, na recarga a um primeiro remate de Muri-lo.

Os gilistas acreditaram que ainda podiam chegar ao empate e tomaram de assalto o meio-campo pacense até ao final, mas o melhor que conseguiram foi um remate ao poste, protagonizado por Tomás Araújo, aos 84 minutos.

5.ª Edição do Prémio 'Futebol para Todos'

Iniciativa dirigida a instituições sem fins lucrativos está de volta e vai distribuir 50 mil euros. Candidaturas abertas até 6 de março.

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Estão abertas as inscrições para a 5.ª edição do Prémio Futebol para Todos.

Promovido anualmente pela Federação Portuguesa de Futebol, este prémio conta com o apoio do programa UEFA "HatTrick FSR" e pretende envolver a sociedade civil em temas tão prementes como o combate à discriminação e a promoção da inclusão social através do futebol.

O montante atribuído assume a for-

ma de donativo e terá o valor máximo de 50 mil euros, sendo este valor parcelado por dois ou mais projetos.

Os projetos candidatos deverão ter como premissa que cada indivíduo é único, bem como a rejeição de todas as formas de discriminação com base na raça, idade, género, religião, orientação sexual, cultura e nacionalidade.

Composição do Júri

O painel de jurados é constituído por dois elementos da Federação Portuguesa de Futebol - o vice-presidente Humberto Coelho e a

Diretora para o Futebol Feminino Mónica Jorge - e cinco elementos representativos de entidades externas: Mercedes Balsemão, administradora do Grupo Impresa e presidente da SIC Esperança, Manuel Gonçalves, vice-presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, Catarina Furtado, Embaixadora da Boa Vontade do Fundo das Nações Unidas para a População e Presidente e Fundadora da Associação Corações Com Coroa, Edmundo Martinho, Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa, e José Pena do Amaral, membro da Comissão Executiva do Banco BPI.

Prazos de candidatura e divulgação de resultados

O período para a apresentação de candidaturas termina em 6 de março de 2023, seguindo-se uma fase de avaliação e triagem do painel de jurados, até 30 de março. A votação do público decorrerá entre os dias 3 e 9 de abril de 2022, e os projetos vencedores serão conhecidos na semana seguinte, num evento a organizar na Cidade do Futebol.



/Opinião

Jogos Olímpicos de Saint Louis 1904

Félix Carvajal

“O mais glorioso vencido da História Olímpica”



Ilídio Torres

Membro da Academia Olímpica de Portugal

Era uma vez, uma eterna repetição, mas a verdade é que esta história poderia, assim, começar, como as outras onde, tantas e tantas vezes, embebecidos, fomos dominados pela fantasia e pelo sonho.

Esta é verdadeira e diz respeito a Félix Carvajal, cubano, funcionário dos correios, no início do século vinte. Era, por força das circunstâncias e da sua ocupação profissional, um andarilho por excelência, habituado à rotina do seu extenso e obrigatório giro diário, coisa que não o apouquentava nem lhe tolhia os movimentos porque o Félix gostava mesmo de andar.

Mas andar não seria bem o termo – o que ele mais gostava era de correr, correr até faltar!

Estávamos em 1904 e os próximos Jogos Olímpicos teriam lugar nos Estados Unidos, na cidade de Saint Louis, uma cidade americana da margem esquerda do Missouri, habitualmente apelidada de porta de entrada para o oeste.

Foram os terceiros da Era Moderna, ainda sem o espectáculo nem a dimensão que viriam a alcançar no futuro. A exemplo da edição anterior, a de Paris de 1900, os Jogos Olímpicos de Saint Louis foram também um corpo estranho, um espinho cravado na Exposição Universal de Louisiana, numa cidade que celebrava o centenário da sua independência (1803), adquirida por compra, aos franceses. Dizem que a escolha de Saint Louis se ficou a dever à influência do Presidente Roosevelt dos Estados Unidos e a sua realização foi considerada mesmo pelos americanos como uma parte do programa da referida Exposição.

A realização destes Jogos foi muito afectada pela situação geográfica da cidade escolhida, facto que viria a condicionar a participação dos atletas do outro mundo, tremendamente condicionados, obviamente, pelos custos económicos da deslocação. Pelo contrário, esta circunstância iria proporcionar uma desajustada comparência de atletas americanos em detrimento dos demais, em especial dos europeus.

O Comité Olímpico Internacional ainda não havia conseguido alargar a sua influência nem fazer surgir os respetivos comités nacionais, nos países. À míngua da inexistência de essas representações locais, muitos atletas tiveram de se inscrever individualmente e suportar as suas próprias despesas.

Aqui é o momento de referência ao atleta que nos motivou, Félix Carvajal, um cubano que alimentou o desejo de participar nesses Jogos Olímpicos mas, depressa se convenceu que teria de o fazer à sua custa, ou de ajudas alheias, pois não tinha outras alternativas, um pobre carteiro. Foi na verdade um atleta que não ficou marcado na história do Olimpismo Moderno pelo seu desempenho atlético – nada conquistou, antes revelou um espírito e um desejo de competir.

Deu voltas ao miolo e arquitectou um projecto que viria a dar os seus frutos.

Sem recursos, sem fortuna própria, engendrou um estratage-

ma, o de recorrer à compreensão alheia, para não dizer caridade. Assim, nas horas vagas, ocupou o seu parco tempo a correr em volta de uma praça de Havana, de uma maneira muito original. De vez em quando, efectuava uma paragem e, de caneca em punho, estendia a mão aos curiosos que se entretinham a apreciar o espectáculo. Os passantes iam tomando conhecimento do seu projecto e lá iam deitando uma moedinha até o caneco se encher! E tanto deu à perna que o seu esforço foi recompensado – arranjou o dinheiro suficiente para ir à prova da Maratona dos tão ambicionados Jogos Olímpicos de Saint Louis. Embarcou e chegou a Nova Orleães, já com Julho a chegar ao fim.

Enquanto ia retemperando as forças cometeu o pecado de investir as suas parcas economias, em busca da sorte, jogando aos dados. E como vulgarmente se diz que o dinheiro do jogo nunca enriqueceu ninguém, muito menos um desgraçado como ele, viu-se, novamente, teso como um carapau e na contingência de, novamente, estender a mão em terra estranha e sem conhecimentos. Como era um homem honesto cedo verificou que não havia outra maneira de arranjar outro dinheiro para chegar a Saint Louis senão repetir o expediente de Havana. Escolheu a praça mais concorrida de Nova Orleães e desatou a correr de caneca em punho e um cartaz num canto. Resultou e conseguiu arranjar o suficiente para continuar viagem.

De cidade em cidade, de terra em terra, a pé ou de comboio, lá atravessou os Estados de Louisiana e do Tennessee, chegando, finalmente, ao Missouri, no dia 29 de Agosto, com os Jogos quase no início. Faltavam dois dias para a grande festa do desporto mundial e o pobre do homem lá se inscreveu na prova da Maratona.

Sem formação desportiva alguma, sem hábitos nem instrução, apresentou-se na corrida conforme ia vestido: umas calças e uma blusa, num estado de meter dó. O seu aspecto causou séria estranheza aos demais concorrentes e à própria organização. O atleta americano Martin Sheridan condeou-se com o aspecto miserável daquele atleta que, de imediato, solicitou aos juizes de partida uns momentos de pausa. Arranjou uma tesoura, sem pruridos e com uma certa ironia, devidamente autorizado, cortou as calças do cubano e fez o mesmo às mangas da camisa. Improvisou um equipamento, o mais parecido com o dos outros.

Nesse dia fazia um calor anormal para a época, muita poeira no ar, gases de automóveis, uma miscelânea de impurezas que afectaram demasiado a prestação dos atletas. Muitas foram as desistências e relativamente a Carvajal cedo se viu afectado.

Foi obrigado a frequentes paragens, teve tempo para conversar com alguns assistentes ocasionais, desviou-se do caminho para recolher pêssegos e maçãs. As suas diabruras foram a causa de alguém o apelidar de Palhaço Rei.

Mas, realmente, o cubano chegou ao fim.

Espantosamente, ficou na quarta posição, um fenómeno se atendermos às condições físicas com que se apresentou e a fome que passou até chegar aos Jogos!

Félix era dono de um humor muito especial. Para justificar o seu inêxito desculpou-se com a explicação de ter comido umas maçãs vermelhas durante o percurso da maratona.

A participação de Félix Carvajal e tudo o que passou até chegar a Saint Louis chegou ao conhecimento dos seus adversários. Deu origem a um movimento de solidariedade que lhe valeu a verba capaz de o fazer regressar à pátria, bem comido, bolsos recheados e uma lembrança.

Já em Havana, não mais se cansou de mostrar o prémio do seu quarto lugar na Maratona dos III Jogos Olímpicos da Era Moderna - uma placa oferecida pelos demais atletas, a título de consolação e que rezava assim:

“A Félix Carvajal, o mais glorioso vencido da História dos Jogos Olímpicos”.



/Opinião

A galinha dos Porros de ouro



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

Quase que previsível e, no fundo, inevitável: Pedro Porro transferiu-se para o Tottenham, deixando os cofres do Sporting devidamente recheados. É claro que uma notícia destas é sempre melhor do que uma saída a custo zero, ainda para mais quando o jogador sai por um valor mais elevado do que aquele que custou e, naturalmente, pressupõe uma substituição pois há e haverá sempre muito mais Sporting para além de Porro.

Rúben Amorim tem razão quando refere que o problema – jogadores utilizarem a liga portuguesa como voo de escala para outras paragens – é contextual e são necessárias condições (trabalho em rede) para que os jogadores prefiram ficar na liga portuguesa do que precocemente voarem para outros destinos. Mas isso a longo-prazo. No imediato, as consequências são outras: não há como Pedro Porro em termos de exploração de situações de um contra um pelo flanco direito e basta ver a própria forma como o Sporting tende para a esquerda para proporcionar espaço de exploração pelo flanco contrário.

Porque perder Porro tem outras consequências indiretas: para além da dinâmica em si, também não será necessário um jogador com tanta proeminência para mudar o centro de jogo a partir do flanco esquerdo nem as saídas na primeira fase de construção têm de ser tão orientadas para o corredor direito (ou mormente para o esquerdo para provocar a tal variação abrupta do centro do jogo). Ou podem então manter-se mediante a ideia de jogo do treinador. Seja como for, a reflexão é necessária e a resposta da equipa terá de ser diferente, até porque no experimentalismo da situação nem sempre a primeira solução é a mais eficiente. Há, por isso, um conjunto de variáveis que brotam a partir da saída de Porro e que não são de fácil leitura à primeira ou à segunda vista.

O Benfica perdeu Enzo para o Chelsea e a situação tem uma leitura

semelhante em termos de contexto. Aqui, todavia, o impacto é diferente pois o jogador em questão passou por Portugal nem meia dúzia de meses. Mas foi decisivo na edificação de uma dupla com Florentino que sustentou o Benfica da primeira metade da temporada numa complementaridade quase perfeita. E viu-se a importância do miolo na sequência do desaire de Braga: a prioridade de Schmidt passou a ser a proteção do meio-campo em situação de perda de bola para que os adversários não comecessem compulsivamente a desenhar linhas de três (assim fez o Braga com Racic) para encontrarem a fórmula mágica de dissolução da ideia de jogo dos encarnados. Por isso, mais vale prevenir do que remediar. E nada como entrar de rompante nas partidas para chegar cedo à vantagem e, com isso, resolver aquele pequeno incómodo que é o de arrastar o nulo no marcador frente a equipas da liga portuguesa que, por mais fracas que sejam, têm o denominador comum de serem bem orientadas e, por conseguinte, bem afinadas no que ao processo defensivo diz respeito.

Com o Braga a vender Vitinha mas a garantir respostas em zonas neurálgicas do terreno – como uma maior largura do seu jogo, com Bruma, e uma solução tarimbada para o miolo, com Pizzi – é ao FC Porto que o período em questão mais favoreceu. Porquê? Porque não aconteceu nada. Nem compras avultadas nem vendas imprevistas, sendo que todo o mérito deve ser dado ao clube porque se blindou e não se colocou a jeito. E sem desvalorização dos ativos atuais. Em termos desportivo, os benefícios são vários: em primeiro lugar pela manutenção das rotinas e consolidação do desenvolvimento dos processos sem que atropelos de última hora motivem desvios do padrão do trabalho previamente definido; depois, a devida salvaguarda de lançamento de possíveis elementos que estejam a ser pensados para mais à frente (casos de Verón ou André Franco, por exemplo) que, deste modo, podem continuar tranquilamente com o seu trabalho de laboratório; por último, o devido ajuste das prioridades da temporada, sem que se tenha de repensar o objetivo “A” ou “B” tendo em conta a possível instabilidade da equipa. Tal como aconteceu na temporada passada, quando o FC Porto teve de desacelerar na Liga Europa para não dar um milímetro de tolerância nas contas da liga portuguesa. Que conquistou.

É claro que há sempre o argumento de que dinheiro em caixa pode ser reinvestido à posteriori com maior tranquilidade e ponderação. Mas há também aqui uma premissa a ter em conta: a alta qualidade das equipas de prospeção da liga portuguesa. Ou seja, quando elogiamos a qualidade dos técnicos portugueses também nos referimos a todo um universo que gravita e que descobre pepitas de ouro em locais inesperados. Como aconteceu com o Gil Vicente que, no interior do Valência B, sacou o atual melhor marcador da liga portuguesa: Fran Navarro. O tal que vê e sente o golo um segundo mais rápido que todos os demais. Qualidade pura e clara constatação de que, mesmo nas equipas menos mediáticas, se trabalha de forma astuta e meticulosa.



#informacaoemfiltros



II Troféu Mondioring Atlantic Dog Esposende



Juiz :
Paolo Picariello

H. A.

João Martins

Helder Ribeiro

Pedro Cruz

José Sousa

Pedro Lagoa

José Barbosa

Carlos Silva

Tema :

A PESCA

18 e 19

Fevereiro

Rua Pinhal do Cigano 4740 - 310 Marinhas / Esposende

Inscrições até 12 de Fev. para jonas_esp09@hotmail.com